

revista



Publicação jan - fev 2020

EDUCAÇÃO

Roteiro para vivenciar a prece

UNIFICAÇÃO

Conflito: um mal necessário



TRANSTORNOS MENTAIS na infância

25ª Semana Espírita Guarapari

De 19 a 25 de Janeiro de 2020 | SESC GUARAPARI



Janeiro 2020

SER MULTIDIMENSIONAL

E A INTEGRALIDADE DO SER

Realização
IDEG

Apoio
11º CRE
Guarapari - RJ

Palestras
20h

Realização			Apoio	Palestras
19 01	Dom	Izaías Claro - SP		Ser multidimensional e a integralidade do ser
20 01	Seg	Izaías Claro - SP		Saúde e doença – dois lados da mesma moeda
21 01	Ter	Irmã Aila - CE		Paulo de Tarso e as contribuições para a integralidade do ser
22 01	Qua	Diálogo Interreligioso Irmã Aila, Adelson Salles e Pastor Rafael - ES		Ser integral e a conexão com Deus
23 01	Qui	Adelson Salles - PE		As doenças da alma na contemporaneidade
24 01	Sex	Guto Abranches - SP		Reforma íntima e saúde
25 01	Sáb	Guto Abranches - SP		Reforma íntima: pensamento e vontade Seminário - 9h às 12h



O QUE VEM POR AÍ!

Janeiro

19 a 25 - Jornada Espírita do 11º CRE

Fevereiro

8 - CFE

22 a 26 - 40º EMEES / 17º Encontro de Evangelizadores da Juventude

Patrocínio













Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lório

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Luciana Teles Moura

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 200 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Nossa sociedade experimenta um momento muito especial no processo de transição planetária. Estamos diante de um cenário de modernidade pautado pelas relações líquidas, *onde nada é feito para durar* – como registrou o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman, professor emérito de sociologia das Universidades de Leeds e Varsóvia.

Este novo paradigma tem levado muitos estudiosos a concentrarem suas pesquisas no entendimento do novo ser tecnológico e digital, dotado de uma capacidade de mutação nunca antes vista na sociedade, e que, em virtude disso, dentre outros caracteres, mostra-se inseguro, desconfiado, desprezado, com medo do futuro e centrado no eu.

O filósofo e educador colombiano Bernardo Toro, quando trata do Paradigma do Cuidado, afirma que *“O cuidado hoje não é uma opção. Ou aprendemos a cuidar ou vamos perecer. Precisamos deixar de ser uma sociedade orientada pelo êxito, pelo vencer, pelo ganhar. Nosso novo paradigma precisa ser o cuidado... Não mais uma inteligência guerreira, mas sim uma inteligência solidária”*.

“Ainda somos criaturas agressivas, vingativas, raivosas e medrosas...Temos ciúme, inveja, maledicência, impetuosidade, ego-centrismo, e tantas outras características humanas, mas o que nos difere intimamente uns dos outros, nesse nível de evolução, é poder ter contato e consciência delas e as manter sob nosso controle, ou deixá-las assumir nossa conduta inadvertidamente.”
(Espelhos da Alma – Uma jornada terapêutica).

Ao revisitarmos O Evangelho Segundo o Espiritismo, encontraremos lições que servem como antídoto a todo esse processo, a exemplo do que o Codificador nos alerta no Capítulo VIII: *Jesus ensina que ninguém é admitido sem a simplicidade de coração e a humildade de espírito...*

Nesta edição, dentre os assuntos abordados, chamamos a atenção para alertas contidos em dois artigos: o de Taciana Lima, na Coluna Saúde, sobre a Depressão, e aquele que ilustra a nossa Capa – de autoria de Adriana Oliveira Lopes – intitulado *Transtornos Mentais na infância: uma análise sob a ótica Espírita*. Ambos se revestem de preocupação pelo nosso cotidiano e apontam em que os ensinamentos do Espiritismo podem nos auxiliar neste momento.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Presidente da FEEES

Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES feees_oficial

05 **EDUCAÇÃO**
Roteiro para vivenciar a prece

07 **GESTÃO**
Formação e manutenção de equipes de trabalho

09 **ATUALIDADES**
Inteligência artificial



11 **MENSAGEM**

12 **CAPA**
Transtornos mentais na infância: Uma análise sob a ótica espírita

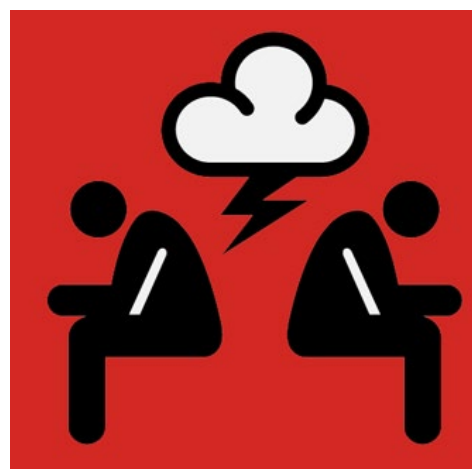
15 **ENTREVISTA**
Dr. José Roberto P. Santos por Fabiano Santos

16 **SAÚDE**
Depressão: Vamos conversar?

18 **ACONTECEU**

20 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Comportamento suicida na infância e na adolescência

21 **UNIFICAÇÃO**
Conflito na Casa Espírita: onde há solução?



23 **NOTÍCIAS**

ROTEIRO PARA VIVENCIAR A PRECE

Wanderlei Aguiar

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á".

O afã de uma comunicação com a Divindade acompanha o ser humano desde a mais remota antiguidade. Os primeiros indícios dessa necessidade começaram a surgir após o derretimento do gelo da última Era Glacial. Como elemento causal, foi o extremo da penúria que levou o ser humano primitivo a buscar esse contato com o Eterno. A história denuncia, entretanto, que foram justamente a esperança e a fé desenvolvidas por eles que os levaram a superar tantas dificuldades e sobreviver ao mais terrível dos desafios já enfrentados pela humanidade.

Se eu quiser falar com Deus ...

Para proferirmos uma prece são necessários, pelo menos, dois elementos: o primeiro é a vontade de fazê-lo, ainda que estimulada pela força da necessidade; o segundo elemento é a convicção, ou pelo menos a esperança, de que seremos ouvidos e atendidos.

O Benfeitor Albério diz, no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, que "a ideia é um 'ser' organizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção"². Sem o poder da vontade, os mecanismos que proporcionam o desencadear de eventos que viabilizam essa comunicação não são disparados, e a prece perde eficácia.

A certeza de que seremos ouvidos e atendidos é alicerçada por Jesus no Sermão da Montanha¹. Além disso, hoje temos explicações racionais e lógicas sobre o funcionamento e a eficácia da prece. Fazendo uma analogia entre a aura espiritual e a teoria dos campos de Einstein, o Espírito André Luiz afirma que a aura "estende a própria influência que, à feição do campo proposto por Einstein, diminui com a distância do fulcro consciencial emissor, tornando-se cada vez menor, mas a espraia-se no Universo infinito"³.

... Tenho que ficar a sós

A prece é a atitude pessoal, individual e espontânea de nos voltarmos ao Criador em súplica, louvor

ou agradecimento. É o momento em que nos pomos a sós com o Ser a quem nos dirigimos, abrindo nossa consciência e nos entregando em confiança aos cuidados desse Ser.

Quando realizada em conjunto, entretanto, a prece tem sua ação potencializada pela somatória das vontades individuais que a emitem, num fenômeno agigantado pela unidade dessas emissões (afinidade) e pela ressonância provocada pela expansão desses "campos" em harmonia de objetivos (sintonia).



... Tenho que encontrar a paz

Lamartine Palhano Jr. em *O Livro da Prece* afirma que "vários fatores ocorrem para a emissão da prece eficaz". Acrescenta depois que "um desses fatores é a quietude mental, nenhum embaraço, nenhuma exigência". Palhano aconselha também o hábito da realização cotidiana de preces, para que estejamos sempre prontos para fazê-la. Caso contrário, no momento da necessidade de nos dedicarmos à prece, "estaremos buscando alcançar algo que nem sabemos onde está"⁵.

... Tenho que virar um cão

A premissa maior para a realização da prece é a humildade. Jesus nos orienta a não seguir o mau exemplo dos "hipócritas, que, afetadamente, oram de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens"⁶. Via de regra, a prece carrega sempre um viés de petição, e, como todo pedido, necessita ser balizado pela mais pia humildade. O orgulho é a antítese de todo

sentimento puro e jamais pode permear as relações entre criador e criatura. V. Monod, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, diz que “deve ela [a prece] subir humilde aos pés do Senhor, para lhe recomendar a vossa fraqueza, para lhe suplicar amparo, indulgência e misericórdia”⁷.

Ser humilde não se limita a simplesmente pros- trar-nos genuflexos diante do Ser Superior e descermos os olhos à terra. Vai muito além das manifestações físicas: é reconhecer-nos incapazes de prosseguir sozinhos; é supli- car, mesmo diante da ausência de merecimento; é pedir com o sentimento pleno da possibilidade de não receber- mos exatamente aquilo que pedimos, mas com a confi- ança de alcançarmos aquilo de que precisamos.

“A oração nos traz alegria. A alegria verdadeira; aquela que nos faz sentir protegidos, amparados e até so- corridos. Traz-nos a sensação do infan- te que, em seu desequilíbrio pueril, no momento em que a queda parece imi- nente, ergue os bracinhos ao alto, na convicção plena de que braços fortes o segurarão e o protegerão”.

... Tenho que aceitar a dor

A convicção plena do atendimento a todas as pre- ces honestamente proferidas não nos concede o direito de esperar uma resposta do Alto limitada à nossa visão míope e imediatista da vida. A ansiedade natural de Espíritos em nosso estágio evolutivo nos faz buscar por soluções que nos atenda no tempo relativizado pela nossa pressa.

Dor e sofrimento são parceiros inseparáveis e cúmplices em suas ações. Nós os vemos como sinônimos perversos de uma realidade pujante num Mundo de Ex- piações e Provas. Sabemos que a maior parte da dor pela qual passamos é consequência de equívocos praticados por nós em passado recente ou remoto, e que o sofrimento é consequência da dor e da nossa falta de paciência para lidar com ela.

A aceitação da dor como mecanismo inerente ao processo de evolução e, principalmente, como alternativa eficaz de educação do espírito é premissa indispensável para se obter pleno êxito quando nos dedicamos à prece. O Espírito Clarêncio, na obra de André Luiz, afirma que “a dor é o grande e abençoado remédio. [...] Depois do poder de Deus, é a única força capaz de alterar o rumo de nossos pensamentos, compelindo-nos a indispensáveis modifi- cações”⁸.

... Tenho que calar a voz

Uma prece não é algo que se faça apenas com

palavras verbalizadas sem o suporte de um coração aber- to e justificado, sem o acompanhamento em uníssono de pensamentos nobres que sustentem o teor elevado das vi- brações superiores. Jesus nos orientou: “quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto”⁹.

A prece proferida em ação positiva, em voz firme e clara, acompanhada pela emoção e isenta da afetação orgulhosa que macularia seu viés de simplicidade, deve ser utilizada quando das orações coletivas, para que todos possam acompanhar, compreender e vibrar em conjunto. Nas orações individuais, quem fala é o coração.

... Alegregar meu coração.

Ao concluirmos uma prece plena, atingimos um estado tal que a ideia que nos chega é a de que parte de nossas solicitações já foi atendida. A sensação de paz pode ser tamanha que nos traga a certeza do alcance do desi- derato pretendido, e em algumas situações nos faz acre- ditar que o que alcançamos é maior do que aquilo que so- licitamos.

No extremo da dor, ao pedir em oração ao Pai que passasse dele aquela hora, Jesus encontrou na oração a força de que precisava para superar a mais terrível dor que a humanidade já presenciou.¹⁰

A oração nos traz alegria. A alegria verdadeira; aquela que nos faz sentir protegidos, amparados e até socorridos. Traz-nos a sensação do infante que, em seu desequilíbrio pueril, no momento em que a queda parece iminente, ergue os bracinhos ao alto, na convicção plena de que braços fortes o segurarão e o protegerão.

Obs.: a versão integral desse texto está publicada em: <<http://www.fees.org.br/publicacoes>>

Referências:

- 1 Jesus. Evangelho de Mateus: cap. 7; vv. 7 e 8.
- 2 Chico Xavier; André Luiz (esp.). Nos Domínios Da Mediuni- dade: cap. 1.
- 3 Chico Xavier; André Luiz (esp.). Mecanismos da Mediuni- dade: cap. 10.
- 4 Lamartine Palhano Jr. O Livro da Prece: p. 35.
- 5 Lamartine Palhano Jr. O Livro da Prece: p. 30.
- 6 Jesus. Evangelho de Mateus: cap. 5; v. 6.
- 7 Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo: cap. XXVII; item 22.
- 8 Chico Xavier; André Luiz (esp.). Entre a Terra e o Céu: cap. 21).
- 9 Jesus. Evangelho de Mateus: cap. 22; v. 6.
- 10 Jesus. Evangelho de Lucas: cap. 6; v. 42.

Subtítulos extraídos da música “Se Eu Quiser Falar com Deus” composta por Gilberto Gil em 1980 e publicada no álbum “A Gente Precisa Ver o Luar” de 1981.

FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPES DE TRABALHO

Adelson Nascimento

“Naquele tempo, o Senhor escolheu 72 discípulos e os enviou 2 a 2, na sua frente, a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. E dizia-lhes: ‘A seara é grande, mas os tra- balhadores são poucos. Por isso, pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a colheita (...): ‘Eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos (...): ‘Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: A paz esteja nesta casa! Se ali morar um amigo da paz, a vossa paz repousará sobre ele; se não, ela voltará para vós.’ (...) Voltaram alegres os 72, di- zendo: ‘Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome!’”

(Lucas, 10 – 1-20)

Essa passagem de Lucas nos traz profunda refle- xão sobre a formação e manutenção das equipes de traba- lho na Casa Espírita. É muito comum ouvirmos que as nos- sas casas carecem de trabalhadores e assim também era naquele tempo, quando Jesus afirma que “A seara é gran- de, mas os trabalhadores são poucos”. Ontem e hoje, para este trabalho gigantesco, nunca haverá trabalhadores su- ficientes. **Não desanimemos!** Aos doze apóstolos iniciais, Jesus pediu que se multiplicassem, de 2 a 2 até atingir uma equipe de 72 pessoas, de modo a cumprir a missão. O re- cado é para que não trabalhem sozinhos. As instruções para agirmos “2 a 2” mostra que essas atribuições não se constituem tarefa pessoal, mas atividade conjunta. O fato de serem enviados aos pares também pode nos indicar o encorajamento que um trabalhador pode dar ao outro, no caso de desânimo diante das dificuldades, e a capacidade de refletirmos de modo mais amplo, sem estarmos sujeitos a um único ponto de vista. Sabemos que algumas casas espíritas passam pelo personalismo de um dirigente, que centraliza em si todas as tarefas, mas saibamos dividir as atribuições, preparando parceiros que possam nos ajudar nas atividades, constituindo grupos de, pelo menos, 2 para realizar as funções.

“Pedir ao dono da seara que mande trabalhadores para a colheita” nos mostra que podemos, sim, em nossas preces, solicitar trabalhadores para as nossas casas espíri- tas. Seremos sempre atendidos em nossas preces, mas de- vemos reconhecer que, uma vez que esses trabalhadores cheguem, precisaremos inclui-los e não jogá-los nas tare-

fas. Precisaremos atuar como mentores encarnados, auxi- liando-os da forma que nos sugere Leopoldo Machado na “Canção da alegria cristã”, sempre ombro a ombro, sempre lado a lado, vamos trabalhando com muita alegria...Tome- mos, como exemplos, os nossos amigos anjos de guarda: se temos alguém desencarnado a nos aconselhar e se es- tamos diante de companheiros carentes de conhecimento, podemos agir da mesma forma, como tutores encarnados dos trabalhador(es) de nossas casas.

“O fato de serem enviados aos pares também pode nos indicar o encorajamento que um trabalhador pode dar ao outro, no caso de desâni- mo diante das dificuldades...”

Mas, se não nos sentimos plenamente capacita- dos a orientar esses novos companheiros para a tarefa que irão desempenhar, **não desesperemos!** A FEEES, em seu plano de trabalho 2019-2022, planejou várias ações de for- mação de lideranças e de trabalhadores para o movimento espírita capixaba, todas alinhadas com a diretriz 7 do **Pla- no de trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro da FEB**. Essas ações se iniciaram em 2019, com a capacitação de dirigentes de casas espíritas e coordenadores de CREs, em **Planejamento Estratégico**. Nas três edições realiza- das em 2019 (centro, norte e sul), houve a participação de 154 companheiros, mas, infelizmente, somente 68 casas espíritas do movimento espírita se fizeram representar nessa capacitação. Para 2020, estão sendo planejadas mais duas capacitações para dirigentes e coordenadores no ca- lendário da Feees: Módulo 2 – **Formação de Lideranças Espíritas** e Módulo 3 – **A sustentabilidade Financeira da Casa Espírita** – Todas com 3 edições (norte, sul e centro) . Além da capacitação de lideranças, o calendário 2020 con- templa encontros de formação específicos em cada área estratégica:

- Março - Atendimento Espiritual
- Abril - Família
- Maio - Arte Espírita
- Junho - Estudo do Espiritismo
- Agosto - Mediunidade
- Setembro - Comunicação Social Espírita
- Outubro - Assistência e Promoção Social
- Novembro - Infância e Juventude

Assim, estaremos estimulando o autoconheci- mento e o relacionamento interpessoal dos trabalhadores espíritas, buscando a união e a confiança pela capacitação

planejada e pela convivência fraterna, indispensáveis à realização das tarefas.

Voltando à passagem de Lucas, o Mestre salienta que estamos como cordeiros no meio de lobos. Álvaro Crispino, no recém-lançado livro **“Sobre Ovelhas e Lobos: Alguns desafios do movimento espírita”** (CHRISPINO, 2019), lembra-nos que somos enviados como ovelhas, mas temos vivido, ao longo dos tempos, como lobos. Somos ovelhas, quando nossos corações se sensibilizam pelo chamado de Jesus e reconhecemos no próximo o caminho do aprendizado e da paz, mas somos lobos, quando temos as mesmas práticas de antes no campo religioso, deixando-nos levar pelo personalismo, pela busca de poder e pelos interesses de grupos diversos. Reclamamos que ainda há preconceito e desconhecimento acerca do espiritismo e que os lobos estão lá fora, mas, algumas vezes, não refletimos sobre o preconceito e o desconhecimento que nos acompanham em nossas próprias Casas e no Movimento Espírita. Ao recebermos companheiros, limitamos seu trabalho, pois os julgamos despreparados para a seara, sem avaliar nossas próprias fraquezas e, muitas vezes, sem nos disponibilizarmos a prepará-los. **O Prognóstico do Projeto Convite ao Futuro** (FEEES, 2019) mostra que a **gestão integrada** de uma casa espírita passa pela avaliação da gestão e que o acolhimento, a formação inicial, a formação continuada e o engajamento de trabalhadores passam por um mapeamento de competências, tanto da gestão atual como dos potenciais trabalhadores. **Não nos iludamos!** Há muito o que melhorar em nós mesmos antes de tentarmos melhorar aos outros.

O mestre Jesus prossegue: “Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: ‘A paz esteja nesta casa!’ Se ali morar um amigo da paz, a vossa paz repousará sobre ele; se não, ela voltará para vós”. Essa passagem também traz elevado significado à causa espírita: **Não nos acomodem!** Uma vez que as equipes estejam prontas, mãos à obra: levemos a mensagem do espiritismo à sociedade, contribuindo para o encaminhamento de assuntos de interesse social, sempre de forma compatível com os princípios espíritas; promovendo e participando de espaços de diálogo inter-religioso voltados à promoção do bem e

à construção da paz. A paz oferecida não se perde, sempre voltando a quem a oferece. Saíamos das quatro paredes de nossas casas espíritas! Mais uma vez, lembrando o Prognóstico (FEEES, 2019), percebemos que **a divulgação da Doutrina Espírita para o público não-espírita e a inserção da Casa Espírita na Comunidade** ainda são muito tímidas no nosso estado. Sabemos que o espírita respeita as demais convicções religiosas e não temos a pretensão de converter nossos irmãos de outras denominações, mas podemos e devemos levar a todos a mensagem de fé, amor e esperança que a terceira revelação trouxe a toda humanidade.



O texto de Lucas segue e vai do versículo 17 até o 20, quando os 72 discípulos voltam alegres da missão. Há, nas obras complementares, várias referências de irmãos que foram bem sucedidos em suas tarefas espíritas enquanto encarnados (Vozes do grande além; Voltei; Instruções Psicofônicas, entre outros), mas trazem também exemplos de muitos que falharam em sua missão terrena (Os Mensageiros; Trilhas da libertação; Tormentos da obsessão, entre outros). As falhas estão sempre muito ligadas ao teste tríplice da vaidade, dinheiro e sexo (Divaldo Franco – Sementeira da fraternidade). **Não estagnemos!** Devemos orar e vigiar diuturnamente, de modo a voltarmos à pátria espiritual como os 72 discípulos, alegres pelo cumprimento da programação dada pelo mestre.



2 a 5 de junho no Centro de Convenções

INSCRIÇÕES ABERTAS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Raphael Vivacqua Carneiro

Em 1996, a gigante de tecnologia IBM criou o supercomputador Deep Blue, cuja missão era desafiar o então campeão mundial de xadrez Garry Kasparov. O match foi vencido por Kasparov, porém, numa das rodadas, pela primeira vez na história, um computador venceu o campeão do mundo em tempo normal. Assim, caiu por terra um dos últimos bastiões de orgulho intelectual da raça humana. Ao final, Kasparov profetizou: “sou o último ser humano campeão de xadrez”. A profecia foi confirmada no match de 1997, vencido por Deep Blue. Desde então, as máquinas tornaram-se imbatíveis no jogo de xadrez, o qual é considerado o ícone dos problemas de raciocínio lógico.

Inteligência Artificial é uma área da ciência que estuda a inteligência e procura reproduzi-la em máquinas. Seu progresso faz com que computadores e robôs se comportem de formas que, até recentemente, supunham-se exclusivas da inteligência humana. Diante disso, emerge uma intrigante questão: pode uma máquina ser mais inteligente do que os seres humanos? Pode uma criação superar o seu criador na sua faculdade mais significativa: a inteligência?

Nas últimas décadas, o avanço da tecnologia na área de inteligência artificial vem ocorrendo em ritmo muito acelerado. Diversas habilidades das máquinas, até então inexistentes, vêm alcançando patamar de desempenho superior ao humano. Isso inclui, por exemplo, a visão computacional, que é a capacidade de analisar imagens, obtendo informações e reconhecendo padrões. Outro feito notável é o processamento de linguagem natural, disponível em aplicativos do grande público, como Cortana, Siri e Google Assistente. Nesse ramo, em 2016, a empresa Hanson Robotics construiu o robô humanoide Sophia, capaz de utilizar 62 gestos e expressões faciais humanas, enquanto conversa sobre tópicos predefinidos e responde às perguntas dos seus interlocutores. Sophia causou furor devido ao seu comportamento, desenvoltura e, principalmente, a sua semelhança com a fisionomia humana.

Tomando o conceito de inteligência como o conjunto de todas as faculdades intelectuais, tais como: memória, raciocínio, abstração, etc., vemos que algumas dessas habilidades já se encontram suplantadas pelo

computador. Basta observarmos como um computador memoriza instantaneamente as informações de uma enciclopédia inteira, ou como resolve fórmulas matemáticas demasiado complexas para um cérebro humano. Por outro lado, a criatividade é uma das faculdades intelectuais que diferenciam a inteligência humana e a artificial. A criatividade que é cabível a uma máquina inteligente é aquela que pode ser obtida por ações combinatórias ou exploratórias, isto é, que examinam múltiplas combinações de ideias familiares, a fim de gerar uma nova ideia, ou então que exploram lacunas e restrições existentes num certo domínio. Esse tipo de criatividade é realizado mais eficazmente por uma inteligência artificial do que pela humana, devido ao caráter exaustivo desse método criativo. Por outro lado, não se concebe uma máquina que tenha a criatividade espontânea, repentina e imprevisível como a de um insight, uma inspiração, uma intuição – algo tão comum entre artistas e cientistas humanos. Em relação aos insights geniais, a Doutrina Espírita afirma que algumas vezes essas ideias vêm do próprio indivíduo; porém, de outras vezes, as ideias lhes são sugeridas mentalmente por outros Espíritos¹. As mentes humanas, encarnadas e desencarnadas, formam uma rede interdimensional que interconecta os seus pensamentos, entre si e, em última instância, com o Criador. Isso é uma diferença significativa entre a criatividade humana e a das máquinas inteligentes.



Outro aspecto a ser destacado na diferenciação entre a inteligência humana e a artificial é a habilidade de realizar juízo de valor, baseado em seu código moral, definindo o bem e o mal, o certo e o errado. Por mais que se tente inserir numa inteligência artificial os parâmetros e critérios de um código moral elevado, este não terá a perfeição das leis divinas, porque será uma criação humana, afetada por inevitáveis contradições e imperfeições. Diferentemente, a Doutrina Espírita afirma que o ser humano carrega em sua consciência o código moral das leis divi-

nas². Buscando a sua “centelha divina” interior, o homem é capaz de orientar-se por meio de sua bússola moral inata e elevar a sua capacidade de juízo.

Reconhecendo as limitações e diferenças intelectuais e morais entre humanos e máquinas, cabe uma reflexão: diante da visão espírita, é viável um mundo em que máquinas extremamente inteligentes convivam conosco, realizando grande parte das atividades que eram exclusivas da raça humana? A resposta a essa questão está na “lei do progresso”, que assevera que nada pode impedir a marcha progressiva e lenta da humanidade, uma vez que ela é resultante natural da força das coisas⁴. Segundo o Espírito Santo Agostinho⁵, a lei do progresso aplica-se tanto aos seres animados, como aos inanimados, por conseguinte aplica-se a computadores e robôs. Ao longo da história da humanidade, cada período de revolução industrial trouxe inúmeros progressos e melhorias na qualidade de vida. A primeira revolução industrial, em meados do século XVIII, trouxe a máquina a vapor, o aumento da produção e da circulação de mercadorias e de pessoas. A segunda revolução industrial, um século depois, trouxe o petróleo, a energia elétrica, a telefonia, o rádio, as linhas de montagem e a produção em série. A terceira revolução industrial, no século seguinte, trouxe os computadores e a internet. Nos dias atuais, estamos vivenciando a quarta revolução industrial, promovida pelas máquinas inteligentes e outras tecnologias disruptivas. É a inegável expressão da lei do progresso, em seu aspecto intelectual e material. O progresso moral virá por decorrência, ainda que não seja de imediato⁴.

Pode-se ainda questionar, do ponto de vista da filosofia espírita: um mundo em que as máquinas realizem toda sorte de atividades, graças à sua extraordinária inteligência artificial, não viola a lei do trabalho, um dos princípios morais do Espiritismo? Da mesma forma que máquinas mecânicas substituíram o trabalho braçal nas primeiras revoluções industriais, agora máquinas inteligentes substituirão uma gama maior de trabalhos anteriormente realizados por humanos. Isso não configura uma violação à lei do trabalho, tendo em vista o conceito

de que “toda ocupação útil é trabalho”³. Ainda que o homem possua bens e serviços em abundância, providos por máquinas inteligentes que lhe assegurem a subsistência material, ele não se encontrará isento da obrigação moral de tornar-se útil aos seus semelhantes, conforme os meios que disponha, nem de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que também é uma forma de trabalho⁵.

Por fim, cabe uma reflexão sobre as visões sombrias e distópicas que a ficção futurista vez por outra nos traz, projetando um mundo em que os seres humanos são dominados por máquinas extremamente inteligentes e cruéis. Alguns exemplos emblemáticos são os filmes “O Exterminador do Futuro” e “Matrix”. Contra essas visões pessimistas, devemos lembrar que o nosso planeta não é uma nau à deriva, pois caminha a passos largos na transição a um mundo de regeneração⁶. A humanidade já passou por terríveis períodos de tirania e dominação de um povo sobre outro, desde o Império Romano até o nazismo alemão. É compreensível que, no subconsciente de muitos indivíduos, exista o temor de que o sofrimento passado em outras encarnações venha a repetir-se, caso surja uma nova espécie artificial com poderio intelectual dominante sobre todos nós, contudo o futuro não está fadado a repetir o passado, a lei do progresso assegura o oposto.

Referências:

- 1 - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 93ª ed. 2013, questão 462.
- 2 - Id. Ibid. - questão 621.
- 3 - Id. Ibid. - questões 675 e 679.
- 4 - Id. Ibid. - questões 780 e 783.
- 5 - Id. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 131ª ed. 2013, cap. 3.19.
- 6 - Id. A Gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 53ª ed. 2013, cap. 18.



JUNTE-SE A NÓS

Seja um colaborador da feees

e receba a revista A Senda na sua casa!

Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-2117 ou pelo email: secretaria@feees.org.br

feees

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS PARA O *ano que começa*

A paz de Jesus seja em seus corações!

Mais um ano se inicia, na cronologia do mundo, e os trabalhos espíritas prosseguem sob a proteção do Alto.

“Não se turbe o vosso coração” – advertiu Jesus.

No plano dos sentimentos, é que mais se instalam as turbulências psicológicas, desviando a criatura dos objetivos que procura alcançar, por isso se faz necessário intensificar exercícios de meditação, a fim de que novas habilidades mentais se desenvolvam, permitindo-lhes disciplinar os impulsos e asserenar o íntimo, evitando, assim, experiências de desequilíbrio emocional, cujas consequências são danosas à saúde do corpo, além de afastarem as possibilidades de interação com as forças do bem.

O conhecimento da Doutrina Espírita é importante passo na caminhada do desenvolvimento dos valores espirituais, é imprescindível prosseguir nos estudos, sem desfalecimentos. Os horizontes se ampliam com as percepções desenvolvidas pelos exercícios diários de leitura e reflexão. Confiem mais em si mesmos e nas possibilidades que têm de alcançar as metas propostas.

Nós, os Espíritos espíritas, estaremos juntos na continuidade das tarefas. Temos acompanhado de perto os esforços que fazem e nos sensibilizamos com as aflições pelas quais ainda precisam passar como parte dos planos que lhes cabe desenvolver. Creiam que muito dos sofrimentos que lhes estavam reservados já foi minimizado pelo fato de se colocarem à disposição dos trabalhos na seara de Jesus, mas observem a si mesmos nos momentos de aflição, para constatarem os pontos a aprimorar, a fim de evitar outros males. A vida é abençoada escola, e o ano que se inicia traz mais uma etapa de aprendizado. Serão novas oportunidades de crescer e servir.

O Mestre Jesus nos conclama ao desenvolvimento da fé: “Credes em Deus, crede também em mim.”

É preciso, pois, confiar, apesar das turbulências que se apresentam. Fé é confiança. Trabalhem, então, com a necessária persistência. As conquistas a que se propõem pedem um pouco mais de cada um, mas o retorno é o domínio sereno de si mesmos e a paz da consciência.

Que o novo ano seja cheio de realizações e paz!

Leopoldo Machado

(Página psicografada em reunião do Grupo Joanna de Angelis na FEEES, em 2005)

TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA: uma análise sob a ótica espírita

Adriana Goreti de Oliveira Lopes¹

O Amor cobre uma multidão de pecados
(Pedro 4:8).

Dentre outras questões que assolam a humanidade contemporânea, estão, sem dúvida, os Transtornos Mentais. Pode-se observar a presença deles na raiz do sofrimento que aflige o planeta. Este é um quadro complexo que necessita ser abordado por vários ângulos, e a Doutrina Espírita não poderia deixar de se colocar diante desse flagelo que assola a humanidade. Ao se deparar com uma criança que apresente alguma característica ou comportamento que foge ao esperado para a faixa etária ou escolaridade, é comum pais e familiares questionarem sobre os fatores causais, tanto da esfera biológica, psicológica ou mesmo espiritual daquela dita “anomalia”. Este trabalho tem, portanto, a finalidade de apresentar a ótica espírita diante dos transtornos mentais da infância, para que se possa compreendê-los além de sua psicodinâmica.

O Espiritismo surge no momento em que a humanidade se encontra mais madura para refletir sobre o tema Justiça das aflições, presente nos ensinamentos de Jesus, e nos esclarece, a fim de que, juntos, cheguemos à conclusão sobre as causas das dores humanas e dos conflitos existenciais. A premissa básica do Espiritismo é a crença em Deus. Assim, compreendemos que, se Deus é “soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade. Logo as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois, que Deus é justo, justa há de ser esta causa” (ESE, cap.V).

Joanna de Ângelis (2000) explica que, embora o Espírito, desde o momento em que foi criado, tenha vivenciado inúmeras existências corporais, necessariamente passa, em cada uma delas, por um período muito importante para a aquisição de conhecimentos. Período esse conhecido como infância. Assume esse período tamanha importância para o processo reencarnatório, pois consiste em uma fase de preparação para o esquecimento completo do passado, contribuindo para a superação de conflitos antigos. No período da infância, muitas lembranças e fatos do passado permanecem como brumas, no incons-

ciente, que vagarosamente vão se dissipando, facultando o surgimento de novos recursos que contribuirão para o desenvolvimento moral e espiritual do ser. Mas, por outro lado, esse período se torna também propício à instalação de novos conflitos, caso a verdadeira afetividade e o respeito não se façam presentes na formação da criança. Para a autora espiritual (1998), desde o período do desenvolvimento intrauterino até o compreendido como a infância propriamente dita, os acontecimentos podem se fixar em



profundidade. Sentimentos como aceitação ou rejeição serão insculpidos em profundidade nos painéis inconscientes da criatura, atuando diretamente na formação do sentimento de segurança ou, inversamente, dilacerando o sistema emocional, influenciando diretamente na formação de sua personalidade. Essas marcas acompanharão o indivíduo até a idade adulta, influenciando seu comportamento e contribuindo para a instalação de transtornos.

Para a Doutrina Espírita, as causas das aflições se dividem em duas grandes categorias: as causas atuais e

as provenientes de existências passadas. Os transtornos mentais da infância são fatores altamente geradores de aflições. Assim, serão abordados inicialmente os aspectos reencarnatórios, para que se possam explicar as enfermidades “de nascença”, ou seja, aqueles transtornos cuja causa é genética ou não localizada na atual encarnação. Não há como observarmos a justiça das aflições, quando as causas antecedem o berço, sem olharmos para a epigenética. Esse termo é utilizado na biologia para descrever uma

almente, pesquisas demonstram que, na realidade, quem trabalha sobre a manifestação da genética é o ambiente. Não basta se ter a genética para o câncer, o indivíduo precisa estar exposto a um agente agressor, para que a doença possa aparecer.

“A grande maioria dos transtornos mentais da infância apresenta, em sua gênese, um indivíduo que se equivocou em vidas anteriores e se encontra fixado nos equívocos comportamentais, mentais ou de relacionamento humano”.

No caso dos transtornos mentais da infância, a epigenética começa a influenciar no período da formação dos gametas, na primeira fase da divisão celular, até a fase de blastócitos. Esse é o momento em que os transtornos podem se instalar, pois podem ocorrer “erros” genéticos importantes. A palavra “erros” foi colocada entre aspas para evidenciar o termo, e é exatamente esse fato que a doutrina espírita vem explicar. Como não há erros ou equívocos no que se refere à justiça das aflições, “justa há de ser a causa” dos transtornos mentais na infância. Joanna de Ângelis (1998) elucida indiretamente o fenômeno da epigenética, quando esclarece que o Espírito acompanha os acontecimentos que antecedem sua futura experiência, compreendendo as dificuldades que enfrentará quanto ao fato de ser desejado ou não, maltratado e combatido; podemos compreender que o mal-estar produzido pelas reações vibratórias dos Espíritos antipáticos é, entre outros, um fator que interfere na formação biológica. Por outro lado, a Mentora enfatiza que a ternura e a cordialidade podem substituir as ondas perturbadoras por outras de natureza saudável.

Embora grande parte dos casos de reencarnação se processe de forma padronizada, isso não acontece na totalidade. Quanto mais o espírito se eleva culturalmente e se empenha na aquisição de conhecimentos, mais vai se tornando capaz de se responsabilizar pelas decisões e escolhas em seu processo reencarnatório, fazendo com que o processo de retorno à matéria seja cada vez mais elaborado e individualizado. Miranda (2013) explica que o perispírito, além de organizar o corpo em formação durante o processo de estar sendo gestado, o mantém em perfeito funcionamento, conservando-lhe as características genéticas e morfológicas. Assim sendo, toda patologia, anomalia ou síndrome possui uma finalidade, uma função

específica para o espírito que ali se encontra e sua família. É uma oportunidade de progresso para todos os indivíduos que estão envolvidos no processo. A grandiosidade do Pai, ciente de nossas dificuldades, oportuniza uma forma de nos precavermos de nós mesmos, permitindo que participemos da criação de mecanismos para dificultar nossas futuras quedas.

A grande maioria dos transtornos mentais da infância apresenta, em sua gênese, um indivíduo que se equivocou em vidas anteriores e se encontra fixado nos equívocos comportamentais, mentais ou de relacionamento humano. A fixação ocorre, na maioria das vezes, pelo sentimento de culpa que, como nas palavras de Divaldo Pereira Franco (2018), “é o pássaro negro que pousa em nossa consciência” e, de acordo com o médium, a presença de culpas conscientes ou inconscientes, de acordo com o grau, pode ser o fator que faz o ambiente capaz de atuar no mapa genético e provocar distúrbios genéticos, desencadeadores de depressão, esquizofrenia, autismo, hebefrenia, entre outros.



Na pergunta 266 de O Livro dos Espíritos (2007), sobre A escolha das Provas, Kardec questiona: “Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?”. E a resposta foi a seguinte: “Pode parecer-vos a vós; ao Espírito, não. Logo que este se desliga da matéria, cessa toda ilusão e outra passa a ser sua maneira de pensar”. Essa resposta nos leva a pensar que a matéria, por exercer sua influência, inunda o ego de ilusões, por estar desconectada da realidade espiritual de onde provém. Dessa forma, o homem encarnado pode não conseguir ver o lado positivo das provas, como é o caso dos transtornos mentais da infância. Para o espírito desencarnado, muito claro se lhe apresenta a verdade de que as provas são uma dádiva, para que se possam reparar tanto os problemas morais quanto os espirituais, como um processo educativo, presente na lei de

Ação e Reação. Os chamados “erros” genéticos estudados e descritos pela epigenética, que são importantes para a instauração das doenças congênitas e outros transtornos, sofrem a influência do ambiente. Devemos entender por ambiente tanto os fatores internos como os que se manifestam no perísprito, com suas experiências prévias, e fatores externos como o ambiente físico, familiar e o ambiente espiritual e que podem atuar positiva ou negativamente. De forma negativa, como nas modificações que ocorrem e que se mantêm e podem ser transmitidas subsequentemente de uma geração a outra; e positivamente, quando a variável externa é o amor, que “cobre uma multidão de pecados”, como nos assegura o evangelho (Pedro, 4:8).

“Quanto mais o espírito se eleva culturalmente e se empenha na aquisição de conhecimentos, mais vai se tornando capaz de se responsabilizar pelas decisões e escolhas em seu processo reencarnatório...”

Assim, ampliando esses casos, poderemos afirmar que a justiça se cumpre sempre e não ocorre erro na programação espiritual. Qualquer doença ou anomalia no corpo físico reflete a condição do espírito reencarnante e a necessidade de aprendizagem para aquele curto espaço de tempo que é a reencarnação. Isso nos faz compreender o ensinamento de Jesus, quando enfatizou: “A cada um, segundo suas obras”. Nem erro, nem injustiça, apenas a reparação de um passado delituoso por meio do amor.

1 - Psicóloga Clínica; Coordenadora de Grupo de Estudos da Série Psicológica de Joanna de Ângelis em Cascavel, Paraná e Membro do Núcleo de Espiritismo e Psicologia da AME-Brasil.

Referências:

ABUJADI, Caio. Autismo: Visão Espírita. XII Jornadas Portuguesas de medicina e Espiritualidade: O equilíbrio da alma. TV Batuíra. Portugal. Youtube. 20 jun. 2017.

-ÂNGELIS, Joanna. Amor, Imbatível Amor. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada, 1998.

_____. O Despertar do Espírito. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada, 2000. FRANCO, D. P. Vídeo disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=xwzZCngDadk>> publicado em: 19 set. 2017 e pesquisado em: 24 set. 2018.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

_____. O Livro dos Espíritos. 91. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

MIRANDA, H. Autismo: uma leitura espiritual. 3. ed. Bragança Paulista: Instituto Lachâtre, 2013. p. 130.

Entrevista: Dr. José Roberto P. Santos

Por Fabiano Santos

1) Quais são os pontos mais relevantes da proposta de trabalho da nova diretoria da Associação Médico-Espírita do ES?

A nova Diretoria da AMEEES tem, como objetivo principal, o exercício da caridade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nos ensinamentos da Doutrina Espírita, associados aos conhecimentos da área de saúde. Para isso, vamos dar continuidade aos trabalhos práticos voluntários de assistência técnica e espiritual já desenvolvidos pelos diversos projetos da AMEEES que estão em funcionamento, bem como buscaremos fortalecer esses projetos e incrementá-los, estruturando-os melhor. Atualmente, temos desenvolvido os seguintes trabalhos: Projeto Bezerra de Menezes (tratamento complementar espírita para pacientes com doenças físicas – local: Centro Espírita Allan Kardec); Capelania Espírita (visitas hospitalares e domiciliares a enfermos); Sim à Vida (trabalho com gestantes que estão em vias de abortar) ; Apoio Fraterno (grupo de autoajuda a dependentes e codependentes químicos); Projeto Yvonne Pereira (grupo de apoio a familiares e amigos de pessoas que tentaram o suicídio); Grupo da Ectoplasma (tratamento espiritual – local: Casa do Caminho) e agora, em dezembro 2019, iniciaremos um trabalho com moradores de rua, denominado “Projeto Acolher” capitaneado por Taciana Lima e Tereza Fafá.

2) Em setembro de 2020, será realizada a Jornada Espírita da AMEEES, tradicional evento da Associação; qual será o tema central dessa edição e as principais temáticas que serão abordadas?

O tema central será: “Desafios do ser humano em um mundo em transição”. Entre alguns assuntos importantes a serem abordados, teremos: Redes Sociais e ideação suicida; Os valores éticos na prática médica à luz do Espiritismo; Comportamentos contemporâneos; Novas configurações de família; Envelhecer com plenitude. O evento ocorrerá entre 18 e 20 de setembro de 2020 e já tem como palestrantes confirmados: Alberto Almeida, Sérgio Lopes e Décio Iandoli Júnior.

3) Ainda na sua gestão, a AMEEES sediará o MEDNESP 2021 em Vitória, o que está sendo programado para esse grande evento médico-científico espírita nacional em terras capixabas?

O MEDNESP, Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil será realizado em Vitória, no Centro de Convenções, no período de 02 a 05 de junho de 2021. Trata-se do maior evento de saúde e espiritualidade do mundo, que será coordenado e organizado pela AMEEES com o apoio da AME-Brasil. O tema central do evento será “A Evolução da Ciência e a Ética do Espírito” e permitirá discussões, com ênfase nos temas relacionados à ética da vida sob a ótica do profissional espírita: valorização da vida, aborto, eutanásia, malformação fetal, pacientes em coma, entre outros. Hoje temos 69 AMES funcionando em todo o Brasil, e a grande maioria estará presente e representada no Congresso. Teremos mais de 80 palestrantes de todo o Brasil, com atividades em 5 salas diferentes durante 3 dias consecutivos. Esse evento é aberto a todo o público interessado, espíritas e não espíritas; profissionais de diversas áreas, não apenas da saúde. Esperamos um público de 2500 a 3000 inscritos e contamos com a colaboração de todo o Movimento Espírita Capixaba para o sucesso do evento.

4) Quais são os planos desta gestão para o fortalecimento da parceria da AMEEES com a FEEES?

Manter a união e o relacionamento fraterno entre essas entidades, em prol da divulgação do Espiritismo e da defesa dos valores cristãos. Fazer parcerias com a FEEES e as Casas Espíritas para eventos, palestras, seminários, estando à disposição para colaborar no processo educativo do espírita capixaba no que se refere à temática da saúde. Colaborar para a implementação e o crescimento do paradigma espírita na nossa sociedade, buscando pelo nosso exemplo ser instrumentos de um mundo melhor.



Médico formado pela Universidade Federal do Espírito Santo, Residência Médica em Clínica Geral e Reumatologia no Hospital Federal dos Servidores do Estado do RJ, Especialista em Reumatologia pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, Especialista em Medicina Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira.

DEPRESSÃO: VAMOS CONVERSAR?

Taciana Cristina F. de Lima

Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde, a Depressão é o transtorno mental com maior incidência no planeta. Estima-se que mais de 322 milhões de pessoas sofram com ela em todo o mundo. O órgão alerta para o aumento progressivo de casos, apontando que, entre 2005 e 2015, o número de casos da doença cresceu 18%. A depressão pode ocorrer em qualquer fase da vida, contudo assistimos a um aumento de incidência entre crianças e adolescentes, o que é preocupante. No Brasil, 5,8% da população sofre com a doença, o que significa mais de 11,5 milhões de pessoas. A Depressão é atualmente a principal causa de incapacidade em todo o mundo¹. Para ajudar as pessoas que vivenciam o problema, precisamos compreender melhor o que é Depressão, a começar pelo diagnóstico. Algumas vezes, confundimos depressão com tristeza. Utilizamos de forma inadequada a expressão “estou deprimido”, quando queremos dizer que estamos tristes. A depressão é uma doença, diferente das flutuações regulares de humor e das respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana.

A Depressão, como transtorno mental, tem critérios específicos de diagnóstico, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-V². Em relação ao distúrbio, os critérios são: baixa de humor (intensa tristeza e desânimo); perda de interesse ou prazer; sentimentos de culpa; falta de autoestima; aumento ou diminuição do sono; aumento ou diminuição do apetite; sensação de cansaço; falta de concentração e dificuldades com memória; dores físicas persistentes que não melhoram com tratamento e, nos casos mais graves, idéias de morte e suicídio.

Os sintomas da Depressão devem estar presentes por um período acima de quatro semanas, e só um profissional de saúde pode fazer este diagnóstico, pois precisam ser afastadas outras possíveis doenças que geram quadro parecido. Um episódio depressivo pode ser categorizado como leve, moderado ou grave, a depender da intensidade dos sintomas. Especialmente quando de longa duração e com intensidade moderada ou grave, a depressão pode se tornar uma séria condição de saúde. Nessa forma do transtorno, estão presentes, com maior possibilidade, pensamentos suicidas.

Quanto aos fatores etiológicos, a depressão resulta de uma complexa interação de fatores genéticos, neurobiológicos, sociais e psicológicos. Os estudos sobre a fisiopatologia do transtorno depressivo, revelam que há uma redução num grupo de neurotransmissores que incluem: serotonina, dopamina, noradrenalina, entre outros⁴. A doutrina espírita acrescenta outros fatores etiológicos que trataremos logo abaixo.

Embora existam tratamentos eficazes e cura, quando as pessoas são adequadamente tratadas, o estigma social associado aos transtornos mentais permanece elevado, dificultando o acesso ao tratamento, pois as pessoas se recusam a procurar ajuda profissional. Menos da metade dos afetados no mundo receberam tratamento em 2018 (dados da OMS), o que aumenta o risco de recaídas e cronicidade do quadro.

A integralidade do tratamento é fundamental: cuidar do aspecto biológico/neuroquímico, com o uso de medicamentos; cuidar dos aspectos psicológicos, para atuar nas causas profundas da depressão e cuidar do aspecto espiritual, pela realização do tratamento complementar espírita: prece, passes, água fluidificada, estudo do evangelho e desobsessão quando indicada.



Joanna de Ângelis (2010a)⁵ ressalta que abdicar do tratamento medicamentoso, ou interrompê-lo por qualquer motivo, produz resultados danosos à recuperação do pa-

ciente, podendo levar o distúrbio a um estado de cronicidade

A depressão é uma doença da alma, que se sente culpada e carrega essa culpa no seu inconsciente. Traçamos das encarnações anteriores uma bagagem mental com todas as nossas aquisições, mas também dificuldades. Muitas marcas vêm carregadas de culpa e remorso pelos erros do passado, que ficam arquivados em nosso inconsciente profundo. (ÂNGELIS, 2010b)⁷

No transtorno depressivo, não podemos deixar de considerar os quadros obsessivos, pois a dor emocional presente encontrará seus equivalentes no plano espiritual, bem como um quadro obsessivo prolongado pode desencadear alterações fisiológicas, provocando quadros depressivos. Nos dois casos, a terapêutica espiritual será necessária, reequilibrando os aparelhos fisiológicos, psíquico e espiritual.

É preciso compreender que não se é doente, mas se está doente. Por isso, sem autocomiseração, é necessário entrar em contato com seu conflito para o liberar, diz Joanna de Ângelis⁸. Segundo a mentora, a depressão representa o fim da linha de fuga para o autoconhecimento. A finalidade desse transtorno não é a dor e o sofrimento, mas, sim, a oportunidade do encontro real do ser com ele mesmo, para, a partir desse contato, refletir e traçar novos rumos. Não podemos perder de vista que a verdadeira cura consiste na EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO, pela necessária transformação dos padrões mentais adoecidos.

“Algumas vezes, confundimos depressão com tristeza. Utilizamos de forma inadequada a expressão “estou deprimido”, quando queremos dizer que estamos tristes. A depressão é uma doença, diferente das flutuações regulares de humor e das respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana”.

Sempre que nos depararmos com uma doença física ou mental, devemos entendê-la como um sintoma, que nos diz que algo em nós não está bem. Significa que precisamos voltar nossa atenção para dentro, identificando o que necessita ser transformado. Só com a transformação interior é que teremos a possibilidade da cura de todas as doenças: a cura do espírito!

Infelizmente, o preconceito e a discriminação para com as pessoas que sofrem algum transtorno mental continuam grandes. Mantemos uma série de conceitos

equivocados, não compreendendo a complexa e profunda problemática das pessoas que convivem com esses desafios. Este é um cenário que precisamos e podemos transformar, por exemplo, não dizendo: “Depressão é falta de fé ou falta de Deus”, o que acontece ainda hoje!

Podemos ajudar muito, acolhendo e ofertando suporte afetivo para as pessoas: auxiliar a agendar consultas, acompanhá-las nessas ocasiões, apoiar nos cuidados pessoais e outros. Assim, estaremos transmitindo a mensagem: você não está sozinho! O amor humano tem a capacidade de ser o amor de Deus em nossa vida. Já é tempo de entender que Depressão não é covardia; Bipolaridade não é frescura; Ansiedade não é falta de trabalho, e que nosso Preconceito também precisa de tratamento!

É preciso cuidar das feridas da alma, das lacunas e dos vazios interiores; renovar-se, deixando entrar a luz do Cristo em nossas vidas, para reconstruirmos nosso ser em consonância com os princípios do amor. “Trilhar um caminho de encontro com Deus em si é passo essencial para a saúde da alma.”⁹

Sejamos nós a diferença no mundo! Como diz a música: “*Há um lugar dentro do seu coração, e este lugar é o amor. Construa um pequeno espaço. Cure o mundo, faça dele um lugar melhor para você, para mim e para toda a raça humana. Se você se preocupa com a vida, faça do mundo um lugar melhor!*”¹⁰ Esse é o convite que o CRISTO deixou a cada um de nós pela vivência do amor!

Referências:

- 1-https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095
- 2-AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Tradução de Maria Inês Correa Nascimento et al. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 3-https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095
- 4-Manji HK, Drevets WP, Charmey DS. The cellular neurobiology of depression. Nature Med 2001;7:541-7.
- 5-KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Brasília: FEB, 2016. Edição Especial
- 6-ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). Vitória sobre a depressão. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: LEAL, 2010a.
- 7_____. Entrega-te a Deus. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: LEAL, 2010b.
- 8_____. Amor, imbatível amor. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: LEAL, 1998.
- 9-CRUZ, Dias (Espírito). Pílulas da Esperança. Psicografia de Andrei Moreira. Belo Horizonte: AMEMG, 2017.
- 10-JACKSON, Michael. Heal the Word.



Com Wagner Moura (Fundador do Fraternidade Sem Fronteiras)



Registro dos integrantes da Diretoria Executiva e das Áreas Estratégicas da FEEES, na reunião de encerramento das atividades de 2019



Qualificação de Trabalhadores Área de Comunicação - Curitiba PR



CFN



Exposição sobre Divaldo Franco no Espaço Cultural FEB, em Brasília - DF



Reunião na SEJUS de líderes de diversos segmentos religiosos

Estamos vivendo tempos ominosos, pois os costumes de determinadas sociedades parecem desconhecer que o suicídio é um dos mais graves atos que poderíamos praticar perante o Criador.

Na visão espírita, como avaliar as causas que estimulam crianças e adolescentes ao suicídio?

Um dos motivos é a obsessão. Elucida-nos o venerável Espírito Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900) que Espíritos perversos influenciam encarnados, e os sugestionam:

“(...) A cometerem o ato terrível, através do sono de cada noite, por uma pressão obsessora, do seu desafeto espiritual (...). Outros existem que não querem absolutamente morrer, não desejam o suicídio (...). Apesar disso, sucumbem, (...) uma vez que, deseducados da luz das verdades eternas, desconhecadores do verdadeiro móvel da vida humana, como da natureza espiritual do homem, não lograram forças nem elementos com que se libertarem do jugo mental (...) cujo acesso permitiram”¹.

Infelizmente, essa situação ocorre com certos Espíritos encarnados, na fase infantil e na mocidade, como resultante da rebeldia, da insatisfação, do nervosismo, dos problemas intelectuais que apresentam, agravando-se cada vez mais a sua existência, caso não recebam os cuidados urgentes dos pais, em forma de afeto, compreensão e providências médicas, terapêuticas e de atendimento espiritual adequadas, para que consigam superar reminiscências tão dolorosas. Ao tratarmos de suicídio, todavia, não podemos apenas nos referir às obsessões, devemos levar em conta o rol de dificuldades que esses Espíritos trazem consigo, impulsionando-os a cometer desatinos de toda sorte, em prejuízo próprio, não lhes permitindo viver de forma mais tranquila e segura.

O livro tem como objetivo principal aprofundar estudos, à luz da Doutrina, sobre os vários fatores que influem para o suicídio de crianças e adolescentes, ordenados em capítulos, tais como: Riscos e causas da depressão infantil; Conflitos graves existentes nos relacionamentos entre pais e filhos; Motivos emocionais e espirituais que influem no suicídio infantojuvenil; Narrativas e observações de experiências suicidas e análise de problemas morais e espirituais desses Espíritos; Implicações espirituais, de acordo com as dificuldades sentidas pela criança suicida, após o desencarne, e amparo de protetores espirituais; Orientações sobre a assistência espiritual oferecida pelos Centros Espíritas, com ênfase na evangelização de crianças e jovens, de como proceder para ajudar esses Espíritos, e em sua abrangência aos lares e Propostas pedagógicas da Educação Espírita como ciência, ao destacar Pestalozzi e Allan

Kardec, evidenciando o interesse por mostrar que as ações dos pais na educação moral dos filhos é primordial para a transformação benéfica desses Espíritos encarnados.

A obra também desenvolve, no item introdutório, reflexões sobre o **sofrimento**, bem como contém, ao final, propostas práticas a serem utilizadas na Instituição Espírita, no trabalho dos educadores espíritas com os educandos e **aconselhamentos**, com base nas “bem-aventuranças”, ao enunciar as palavras consoladoras de Jesus (Mateus, 5: 4).



Aos pais, cabe a tarefa maior de amparar seus filhos, dispensando-lhes muito amor, a fim de que se sintam amados e possam superar esses estados de sofrimento, choques e dores que necessitam ser atenuados por meio da educação espírita-cristã, na execução de exercícios moralizadores, até que consigam transformar suas disposições mentais, na busca do rumo feliz que tanto anelam.

Referências:

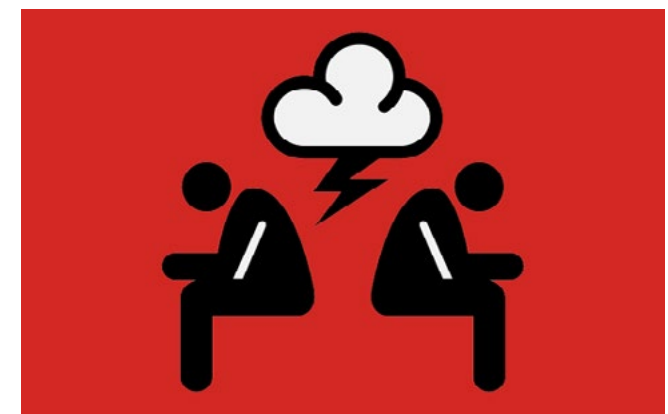
1. YVONNE DO AMARAL PEREIRA. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Dramas da Obsessão. 3ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1976. Primeira parte, capítulo VI, pp. 28-29.

CONFLITOS NA CASA ESPÍRITA, ONDE HÁ SOLUÇÃO?

José Ricardo do Canto Lirio

O colunista americano Sidney Harris¹ conta uma história em que acompanhava um amigo à banca de jornal. O amigo cumprimentou o jornaleiro amavelmente, mas, como retorno, recebeu um tratamento rude e grosseiro. Pegando o jornal que foi atirado em sua direção, o amigo de Harris sorriu polidamente e desejou um bom fim de semana ao jornaleiro. Quando os dois amigos desceram pela rua, o colunista perguntou:

- Ele sempre te trata com tanta grosseria?
- Sim, infelizmente é sempre assim.
- E você é sempre tão polido e amigável com ele?
- Sim, sou.
- Por que você é tão educado, já que ele é tão indelicado com você?
- Porque não quero que ele decida como eu devo agir.



Não raro, por conta dos conflitos que surgem na casa espírita, atribuímos a alguém, fato, ou circunstância, a responsabilidade da ocorrência. Nunca a nós. O curioso é que, quando do êxito de alguma ideia ou empreitada por nós partilhada, acionamos o empenho pessoal para colher os louros da vitória, ainda que tenha sido mínima a nossa participação.

As competências de cada qual e a reconhecida indigência espiritual que ainda marca a maioria de nós podem até explicar, mas, decididamente, não justificam, na perspectiva espírita, certas atitudes – ou a falta delas – no campo das nossas ações, pedra de toque do relacionamento humano, quando, onde e como estivermos. A assertiva de Emmanuel² – *Senhor Jesus (...) faze-nos observar, por mi-*

sericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa, e que, por isso mesmo, cada qual de nós enxerga a vida e os processos da evolução de maneira diferente – conquanto corrobore a óbvia realidade da rica diversidade das criaturas, recomenda cuidados que precisamos acionar para a melhoria própria e o bem-estar geral, sem o que falecem, em nós, as melhores possibilidades de aprendizado e serviço na rica experiência humana.

Compreensíveis os descompassos que surjam, mas que devem ser trabalhados como recurso pedagógico que são, transmutando a carga dos instintos primários que ainda trazemos nas virtudes que devemos experienciar no trânsito para a plenitude.

O problema não está no pessoal (...), a solução está no pessoal, sentencia Alkíndar Oliveira, em O Trabalho Voluntário na Casa Espírita. Mas, note-se, **nós somos o pessoal**, então, cada qual deve ser o protagonista para o entendimento comum.

Na gestão de conflitos, importa considerar: ocorrem e são naturais, é possível administrá-los, são exercícios para o amadurecimento psicológico e emocional e podem ajudar a formar relacionamentos, exercitar a imaginação, motivar mudanças. Para o conflito, quando surge, temos duas alternativas – a fuga ou o enfrentamento. A primeira escamoteia soluções, empobrece o caráter; o segundo constrói consensos, propicia melhor compreensão de nós mesmos, do outro e da Vida.

Quando optamos por fugir ao debate saudável, surgem, com inusitado vigor, consequências indesejáveis, as quais, quase sempre, nos escapam ao controle: INIBE O DIÁLOGO – sem ele, as possibilidades de entendimento se esvaem; CAMUFLA SOLUÇÕES – sim, porque o distanciamento de forma alguma pressupõe a solução pretendida; FRAGILIZA A AUTOESTIMA do aparente perdedor; SUSTENTA O EQUÍVOCO AUTORITÁRIO do pretenso vencedor e NUTRE RESENTIMENTOS, vez que a ausência da conversa franca e respeitosa impossibilita o esclarecimento de intenções e atitudes, quase sempre consideradas na superficialidade dos fatos, logo, sem proveito real.

Ao contrário, quando investimos no enfrentamento da crise – não no enfrentamento aos agentes - os resultados são claramente promissores para a desejável construção de consensos, pois, AJUDA A REGULAR RELAÇÕES, uma vez que o esclarecimento das motivações abrem espaço largo para a compreensão dos fatos e das situações; FAVORECE O RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS, o que é altamente positivo sob todos os aspectos; ESPELHA IDENTIDADES, já que, no diálogo, cada qual oferta ao outro um pouco de si, dos seus valores, das suas expectativas e possibilidades; RACIONALIZA ATITUDES, distanciando-se prudentemente de conclusões apressadas, quando não explosivas, e FUNDAMENTA RELAÇÕES SAUDÁVEIS, fazem-

do compreender que estas, quando atuantes, vitalizam nossos dotes pessoais para superar situações com subseqüente enriquecimento pessoal.

Do renomado Max Gehringer³, anotamos *Os 5 pecados capitais do trabalhador*, aqui sob adaptação, que se prestam como indicadores, ainda que sem a intenção, para o exercício do Fora da caridade não há salvação, um dos pilares do Pensamento Espírita:

FAZER O MÍNIMO ESPERANDO O MÁXIMO – Como desfrutar indebitamente competências e habilidades, reconhecimento e promoção, sem o esforço continuado na superação das próprias limitações para, só depois, recolher a espontânea generosidade da vida? Esquece o servidor o judicioso alerta do Irmão Jacob, no livro do mesmo nome, quando adverte: (...) *Não se acreditem quitados com a Lei, por haverem atendido a pequeninos deveres de solidariedade humana, nem se suponham habilitados ao paraíso, só por receberem a manifesta proteção de um amigo espiritual!*

SENTIR-SE UMA ILHA DE EXCELÊNCIA NUM MAR DE MEDIOCRIDADE - Porque nunca sabemos tudo, todos temos um grau de incompetência e conhecimento, e experiências alheias nos habilitam melhor para a vida. Sempre nos falta algo, nenhum desdouro nisso. Imaginar-se referência infalível é que gera conflitos e desarmonia.

ALTERNÂNCIA DE HUMOR - Indicativo de fragilidade emocional, nutre insegurança decisória, constrói relações duvidosas, de confronto e, até, de fundo antiético e desmerece o clima pessoal que é fator decisivo para a saúde ou a instabilidade da equipe e, quase sempre, da instituição. *Suponho que a liderança já significou ter músculos, mas hoje isso significa dar-se bem com as pessoas* – é o que nos ensina a sabedoria de Mahatma Gandhi.



COMPLICAR A VIDA DO OUTRO - Apreço, sim, ao talento e às atitudes positivas, mas sem subserviência ou barganha afetiva, e compreensão para com as deficiências e limitações. *Ao agirmos em benefício do outro, iniciamos*

*um ciclo de atitudes que impactam tudo ao nosso redor. (...) Já não há mais tempo para esperar que o mundo mude sozinho. A era das reflexões e reclamações acabou, chegou a hora de exemplificar e agir.*⁴

INSENSIBILIDADE ÀS MUDANÇAS – Rotina sistemática, sem percepção do ambiente e sem visão de futuro, é caminho certo para a estagnação. Desnobre motivações, inibe a criatividade, engessa o crescimento pessoal e da equipe. Rumo novo e perdas são indispensáveis recursos de reavaliação pessoal, de projetos, ações e resultados. Ganhos, objetivos e subjetivos, são prêmios ao esforço e à competência, mas, acima de tudo, *é oportunidade de compartilhar o sucesso com os outros*, sem os quais o desempenho pessoal resultaria insatisfatório ou, até mesmo, nulo.

“Não raro, por conta dos conflitos que surgem na casa espírita, atribuímos a alguém, fato, ou circunstância, a responsabilidade da ocorrência. Nunca a nós. O curioso é que, quando do êxito de alguma ideia ou empreitada por nós partilhada, acionamos o empenho pessoal para colher os louros da vitória...”

Desatender a tais referências é, tão-só, teorizar concepções louváveis, mas permanecer inoperante no Bem.

Lição melhor? Talvez esta, que colhemos algures e aqui compartilhamos: não espere um sorriso para ser gentil, ser amado para amar, ficar sozinho para reconhecer o valor de um amigo, ter muito para compartilhar um pouco, a queda para lembrar o conselho, a dor para acreditar na oração, ter tempo para poder servir, a mágoa do outro para pedir perdão, nem a separação para reconciliar. Não espere... porque você não sabe de quanto tempo dispõe.

Referências:

1. Silvío Igor Treinamentos. Artigo de J. Costenaro. Acesso em 23.11.19
2. Emmanuel/Francisco Cândido Xavier. Reformador fev.1973
3. Max Gehringer (1949). Administrador de empresas e escritor, autor de diversos livros sobre carreiras e gestão empresarial.
4. Empatia. Jaime Ribeiro. Caps. XVI e XIII. Ed. Letramais. 2018



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E ENPRECE

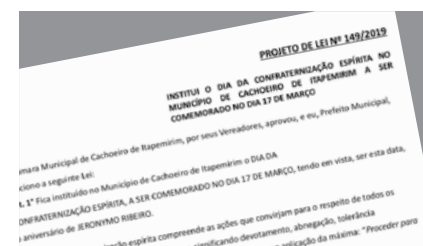
Aos 14 de março de 2020, sábado pela manhã, será realizada, nas dependências do G.F.E. Jeronymo Ribeiro, em Vila Velha, a Assembleia Geral Ordinária da FEEES. Sábado à tarde e domingo pela manhã teremos o ENPRECE – Encontro de Presidentes e Diretores das Casas Espíritas, desta vez, abordando o tema Aspectos Práticos na Gestão da Casa Espírita. A abordagem, atual e relevante, será enriquecida com a presença de abalizados expositores nacionais do assunto. Indispensável a presença das lideranças espíritas.



QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES ACSE

Durante os dias 15, 16 e 17 de novembro, Michele Carasso, colaboradora da ACSE, FEEES, representou a Comissão Regional Centro, na qualificação de trabalhadores da área de comunicação social espírita que aconteceu em Balsa Nova, Paraná, no Recanto Lins de Vasconcellos. Neste encontro também estavam presentes outras Federativas representando a Comissão Regional Sul: FERGS, FEC, USE, FEMS, CEEERJ; dois companheiros da FEB; dois representantes da Comissão Regional Nordeste.

Foi uma imersão total, onde foram compartilhadas muitas informações importantes para a área. Foi um reencontro de corações! Recepção acolhedora e muito carinhosa dos amigos da Federação Espírita do Paraná.



DIA MUNICIPAL DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA

Como já ocorre em nível estadual, agora, o município de Cachoeiro de Itapemirim passa a ter o Dia Municipal da Confraternização Espírita, a ser comemorado no dia 17 de março de cada ano, data alusiva ao nascimento de Jerônimo Ribeiro.

O Projeto de Lei que instituiu este dia no Calendário daquele município, recebeu o número 149/2019, de autoria da Vereadora Renata Sabra Baião Fiório Nascimento e foi publicado na edição de 26/11/2019 do Jornal da Pauta, órgão oficial da Câmara Municipal. Que o exemplo de Cachoeiro de Itapemirim sirva de incentivo para os demais confrades capixabas na divulgação do Espiritismo em suas municipalidades.



JORNADA ESPÍRITA EM GUARAPARI

De 19 a 25 de janeiro de 2020, o SESC de Guarapari vai sediar a tradicional JORNADA ESPÍRITA EM GUARAPARI, com o tema central O Ser Multidimensional e a Integralidade do Ser. A variada gama de subtemas, com expositores da terra e de outros Estados, terá momento relevante com um Diálogo Interreligioso, no dia 22/01 – Ser integral e a conexão com Deus –, com a Irmã Aila, do Ceará, Adeilson Salles, espírita, de Pernambuco e o Pastor Rafael, do Espírito Santo. A participação será, com certeza, gratificante.

Notícias



REUNIÃO NO PALÁCIO DA FONTE GRANDE

Foi realizada dia 25/11, na Secretaria de Estado da Justiça, no Palácio da Fonte Grande, em Vitória, uma reunião, presidida pelo Senhor Secretário de Justiça, que contou com a presença de líderes religiosos de diversos segmentos, a fim de debater sobre o tema Assistência Religiosa como Política Pública e Instrumento de Inserção Social.

O debate faz parte da pauta do GINTER – Grupo de Trabalho Interconfessional do Sistema Prisional no Espírito Santo, sendo a FEEES representada, na reunião, pelo seu Presidente – Fabiano Santos, pelo Vice-Presidente de Unificação – José Ricardo – e pelo membro do GINTER José Carlos Fiorido.



EMEES

No feriado de carnaval nossos jovens têm um encontro marcado em de Santa Teresa, Município sede do 40º Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo, o EMEES.

Serão quatro dias repletos de arte, estudos e lógico, muito afeto! Como dizem nossos jovens, EMEES é um pedacinho do céu na terra.

O evento faz parte do cronograma de trabalho da área de infância e juventude e conta com a colaboração de todas as áreas estratégicas da FEEES e os CRES. Se deseja conhecer ou colaborar entre em contato, ainda há tempo.

FRATERNIDADE POR UM MUNDO MELHOR

Em todo o mundo 800 milhões de pessoas sofrem com a fome, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). É um desafio que só a fraternidade entre os povos pode vencer.

Estamos há **10 ANOS** nos unindo em uma grande corrente de amor e acolhendo pessoas que vivem em extrema necessidade, prioritariamente crianças. Começamos o trabalho humanitário em Moçambique/África, e hoje milhares de padrinhos, voluntários e apoiadores integram esse sonho de fraternidade, que está presente também no Brasil, Haiti, em Madagascar, Malawi e Senegal.

PASSE ADIANTE ESTE FOLHETO. AJUDE A DIVULGAR A CAUSA.



ACESSE O NOSSO SITE, CONHEÇA OS PROJETOS E JUNTE-SE A ESSA CAUSA DE AMOR. **VOCÊ PODE AJUDAR DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO!**

www.fraternidadesemfronteiras.org.br

f [fraternidadesemfronteiras](#)

t [fraternidadefs](#)

g+ [fraternidadesemfronteiras](#)

y [fraternidadesemfronteiras](#)